



CADERNO DE CASOS  
**SEMIÁRIDO BRASILEIRO**





5

TERRITÓRIO:  
SERRA DA CAPIVARA - PIAUÍ

ESTAÇÃO DE PROPAGAÇÃO RÁPIDA DE MANDIOCA

REGIÃO SEMIÁRIDA DAKI-SV:  
**Semiárido Brasileiro**



CATEGORIA PRINCIPAL:  
**Produção Biodiversa**

CATEGORIAS COMPLEMENTARES:  
**Comercialização; Energias Sustentáveis;  
Espécies Crioulas**

GRUPOS IDENTITÁRIOS:  
**Comunidades Tradicionais; Juventude; Mulheres**

1.DADOS GERAIS

1.1 RESUMO

A experiência da Estação de Propagação Rápida de Mandioca tem como protagonistas as famílias quilombolas do Assentamento Saco do Curtume, sócios(as) da Associação de Desenvolvimento Rural do Assentamento Saco do Curtume (ADCRASC), Município de São João do Piauí – PI, Semiárido brasileiro. A mesma combina ações integradas entre subsistemas complementares de roçado e produção agrícola como fonte de alimentação para o autoconsumo e comercialização dos excedentes.

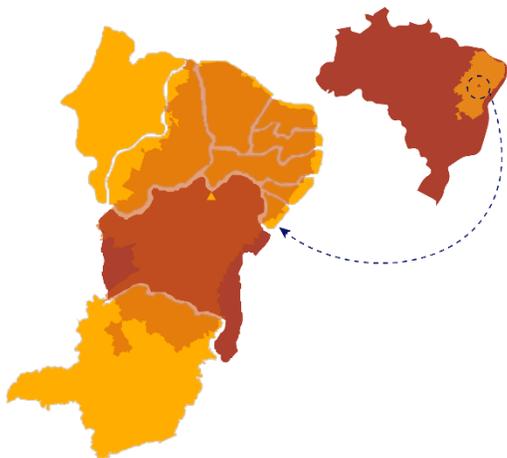
A experiência foi implementada no ano de 2016 pelo Programa Viva Semiárido (PVSA), financiado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e é coordenada pela associação local com assessoria técnica do EMATER – PI.

A estação potencializa a cadeia produtiva da mandiocultura, permitindo maior precocidade na produção e, como consequência, o beneficiamento da mesma. Como principais resultados da experiência, destacam-se colaboração para a redução do êxodo rural, sucessão rural nas unidades de produção agrícola e pecuária, geração de renda, aumentando a segurança alimentar e nutricional, incorporando saberes técnicos e fortalecendo a identidade étnica.

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Acesso à terra. Identidade quilombola. Agricultura. Propagação de Mandioca.

### 1.3 LOCALIZAÇÃO



País: Brasil, Estado: Piauí, Região: Nordeste, Território de Identidade: Serra da Capivara, Município: São João do Piauí, Local: Assentamento Saco do Curtume – Território Quilombola.

Mapa 1 - Localização da Comunidade Quilombola, Piauí, PI.

Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 1.4 ATORES PRINCIPAIS

A experiência tem como protagonistas as famílias quilombolas do Assentamento Saco do Curtume, representadas pela Associação de Desenvolvimento Rural do Assentamento Saco do Curtume (ADCRASC) e como parceiros diretos as instituições financiadoras da experiência: o Governo do Estado do Piauí, via a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), hoje Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (ASF); o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí – EMATER; e o Fundo Internacional de Agricultura Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

A iniciativa envolve 47 famílias sócias da ADCRASC - das quais participam 12 mulheres e 12 jovens -, conforme consta no Plano de Negócio da assistência técnica do EMATER, que conduzem e realizam as atividades em 11 ha de campo produtivo de mandioca, sendo 5 ha em área coletiva e 6 ha cultivados de forma individual. Na estação, os jovens e mulheres têm papel fundamental na gestão das atividades, incluindo o processo de beneficiamento, comercialização e manutenção da unidade.

### 1.5 ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

**Associação de Desenvolvimento Rural do Assentamento Saco do Curtume (ADCRASC):** proponente e protagonista da experiência;

**Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí (EMATER):** assessoria técnica;

**Programa Viva Semiárido (PVSA), vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí:** coordenação, mobilização dos recursos e aporte financeiro do projeto;

**Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA):** apoio financeiro via acordo de empréstimo 1-788 BR, sob a coordenação do PVSA.

### 1.6 REFERÊNCIA TEMPORAL

ANO	LINHA DO TEMPO
1996	Fundação da Associação de Desenvolvimento Rural do Assentamento Saco do Curtume (ADCRASC)



1998	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento do Assentamento Saco do Curtume pelo INCRA;</li><li>• Acesso ao Crédito Emergencial do INCRA;</li><li>• Compra do Trator Agrícola;</li></ul> Aquisição de um Caminhão.
2005	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso ao Crédito Semiárido;</li><li>• Acesso ao Programa de Comercialização da Produção;</li><li>• Crédito para reforma das casas;</li><li>• Instalação do abastecimento de água.</li></ul>
2009	Certificação do Assentamento como Comunidade Quilombola pela Fundação Cultural Palmares e validada pelo INCRA.
2015	Participação do grupo de treze mulheres da comunidade no curso de capacitação em produção orgânica de hortaliças consorciada com galinha caipira.
2016	Início das atividades do Projeto de fortalecimento da cadeia produtiva da mandiocultura, com a instalação da Estação de Propagação Rápida de Mandioca e assessoria técnica às famílias participantes do projeto diretamente e indiretamente.
2016	<ul style="list-style-type: none"><li>• Início da construção de uma casa de beneficiamento de mandioca;</li><li>• Aquisição de equipamentos para fabricação de farinha (fornos, prensas, cevador, classificador, moinho triturador, balança).</li><li>• Acompanhamento técnico sistemático da EMATER.</li></ul>
2017	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conclusão da construção da casa de beneficiamento de mandioca;</li><li>• Implantação de uma subestação de energia solar;</li><li>• Implantação de uma unidade de propagação rápida de mandioca;</li><li>• Cisterna de 16 mil litros de água;</li></ul>
2018-2019	Plantio das áreas de Mandioca
2021	Beneficiamento da Safra

## 1.7 OBJETIVOS

### Geral:

- Ampliar a capacidade produtiva da cadeia da mandiocultura a partir da instalação de uma Estação de Propagação Rápida de Mandioca, vinculando processos associativos e comunitários, com uso de tecnologias apropriadas a realidades do semiárido.

### Específicos:

- Aumentar a capacidade organizativa e produtiva do grupo;
- Implantar práticas inovadoras de manejo da atividade;
- Reduzir o êxodo rural;
- Gerar posto de trabalho para jovens, homens e mulheres.

## 1.8 DESAFIO

Por tratar-se de uma experiência no bioma Caatinga, por um lado a iniciativa conta com sua rica biodiversidade, e por outro sofre com os processos de desmatamentos, instalação de fazendas de geração de energia



fotovoltaicas e atividades pecuárias semiextensivas. Essas atividades aumentam os riscos de exaustão dos recursos no ambiente que integra o território quilombola onde a experiência se desenvolve.

Além disso, o principal desafio do caso é o envolvimento dos protagonistas em uma perspectiva de continuidade, o que inclui aspectos sociais e organizativos, e também a continuidade do acompanhamento técnico da experiência, inclusive a qualificação técnica dos(as) protagonistas. Nesse sentido, em relação ao beneficiamento e comercialização, também são desafios os esforços para a geração de postos de trabalho para jovens e mulheres, que assegurem a sucessão rural no assentamento.

## 1.9 DIMENSÃO RESILIENTE

A experiência demonstra sua dimensão resiliente por fazer uso de práticas e técnicas compatíveis com a preservação ambiental, buscando aprimorar o manejo da mandioca com vista a propagação rápida e afirmação da atividade como parte da cultura produtiva das famílias do Assentamento e da região. Com a implantação da área de cultura de mandioca irrigada em bases agroecológicas, a experiência contribui para a fixação de carbono, colaborando para geração de renda, diversificação da atividade agrícola, e possibilita o acesso a conhecimentos técnicos para homens, mulheres e jovens.

Em relação ao manejo da cultura da mandioca, incorpora períodos de ocupação e descanso das áreas, tendo como orientação base a manutenção da cobertura do solo, evitando erosões e, por consequência, perda do solo, incorporando práticas agrícolas, partilha e conhecimentos populares e técnicos. Isso torna a atividade responsiva, reduzindo os riscos ambientais, com adoção de manejo e tecnologias apropriadas a realidade semiárida, assegurando respostas positivas e práticas de mitigação dos efeitos climáticos globais.

## 2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Presentes no semiárido brasileiro, os assentamentos de reforma agrária são dotados de sistemas de uso comum da terra que podem ser considerados como formas de organização social camponesa resilientes, tanto pelo protagonismo dos sujeitos que residem e fazem a gestão dos recursos naturais disponíveis no lugar, quanto pela incorporação de conhecimentos, produção e adaptação de tecnologias funcionais à realidade agrícola e agrária das comunidades. Nestas áreas, encontram-se práticas agrícolas tradicionais de uso da terra, onde a produção acontece de forma semicoletiva, buscando manter o modo de produção familiar que envolve a cooperação agrícola e sua cultura, baseada no uso do território junto às práticas sociais e lutas por políticas públicas ou redistributivas.

Em termos ambientais, o Assentamento Saco do Curtume é integrante ao bioma Caatinga, possui amplo acesso à água de qualidade já que a comunidade é banhada pelo Rio Piauí, que atravessa o assentamento em uma extensão de cerca de 4 km, com largura menor que 50m e mata ciliar variando entre 5m a 50m. O assentamento apresenta necessidade de conciliar a produção com a preservação da mata nativa, e tem assegurado uma área de preservação permanente, e no restante da área, praticam o extrativismo (frutos da algarobeira e maracujá da caatinga). É ainda integrante do Território Quilombola Riacho dos Negros.

A realidade do Assentamento Saco do Curtume no início da experiência, era marcada por um processo de produção individualizado, com média adesão ao movimento associativista e atividades de médio impacto ambiental, por fazer uso de práticas de conservação do solo e da água como a implantação das curvas de níveis.



As famílias se mostravam estimuladas para os processos de cooperação agrícola, porém, com dependência relativa de atravessadores para o mercado de compras e para as vendas. Ainda assim, apresentavam alta expectativa de futuro, junto ao pertencimento à luta de classes e à defesa da cultura quilombola.

O desafio principal da comunidade local tem sido o de gerir a terra que integra um território quilombola de forma a contribuir com a defesa e valorização do modo de vida e da cultura das famílias protagonistas da experiência, que em luta, reivindicam o acesso às políticas públicas estruturantes para o setor agrícola de base familiar.

Na área em que ocorre a experiência, a produção de mandioca e derivados sempre foi indispensável como arranjo produtivo na agricultura familiar. Lá havia um sistema de produção de mandioca com baixa eficiência reprodutiva dos roçados, assim como baixa taxa de aproveitamento dos subprodutos, resultando na desmotivação dos agricultores(as) produtores(as). Associado a isso, estava a falta ou indisponibilidade de parte vegetativa (parte aérea da mandioca) de boa qualidade e o uso de variedades nativas ou adaptadas como principal fonte de propagação da cultura da mandioca.

Nesse sentido, a experiência do projeto de desenvolvimento da mandiocultura (Estação de Propagação Rápida de Mandioca) visa a ampliação do potencial produtivo de mandioca no Assentamento Saco Curtume, ampliando as ações da agricultura familiar camponesa e resiliente ao clima no território, em aliança com instituições públicas e organizações não governamentais (ONGs), com foco na organização produtiva dos assentamentos e comunidades quilombolas do território. A Estação integra as ações do Projeto Viva Semiárido (PVSA) no Estado do Piauí, e encontra-se em consonância com o projeto de reforma agrária defendido e implementado em assentamentos e comunidades quilombolas, que defende a implantação de agroindústrias coletivas locais como apoio e uso de recursos públicos para o setor primário, de base agroecológicas e familiar.

## 2.2 HISTÓRICO

O histórico do Assentamento Saco do Curtume está associado à história do quilombo Riacho dos Negros, comunidade rural da qual é proveniente parte significativa das famílias assentadas. Também integram o território quilombola as comunidades de Junco, Curral Velho, Malhada e Riacho Anselmo.

A região tem uma história de luta pela terra consolidada. É marcada pela conquista do Assentamento Marrecas, primeiro assentamento do Estado do Piauí, e do Assentamento Lisboa, o segundo assentamento organizado pelo MST. Ambos estão situados no município de São João do Piauí, sendo que nesse último tem muitas famílias originárias de Riacho dos Negros. O Assentamento Saco do Curtume surge nesse mesmo contexto.

Seu nascimento é resultado da desapropriação de duas fazendas nos anos 1990, Saco e Curtume, de propriedade do latifundiário Assis Carvalho, membro da oligarquia agrária da região; e conta com uma área de 675 hectares. A história oral, repassada pelos moradores mais velhos para gerações mais jovens, narra que as referidas fazendas têm vestígios de trabalho análogos à escravidão. Como conta Lourival, Sócio da Associação Local: **“Era um pedaço de rapadura e um punhado de farinha para tirar o dia fazendo serviço pesado, como fazer açude na base de picareta e carregando o barro e pedras na paviola<sup>1</sup>”**.

A realidade improdutiva das duas fazendas mobilizou os trabalhadores rurais sem terra da região e atores locais, que confirmaram que a área não estava cumprindo sua função social, o que o tornou possível a desapropriação

<sup>1</sup> Paviola - instrumento de trabalho feito artesanalmente com pele bovina com 4 hastes de madeira, duas grandes e duas pequenas.



para fins de reforma agrária<sup>2</sup> e motivou essas famílias a promover a ocupação do imóvel rural. A ocupação aconteceu no dia 29 de junho de 1996, com participação de cerca de 500 famílias. Depois de cerca de 8 meses, os participantes reduziram para 200 famílias e, ao fim, foram assentadas 80 famílias no local, devido à capacidade da área. Parte das famílias que saíram do local continuam sem terra – algumas morando na periferia da cidade de São João e cidades vizinhas, outras como moradores agregados e meeiros em terras de terceiros.

Passado o momento da ocupação, as famílias continuaram lutando pela desapropriação da área e deram início ao trabalho produtivo visando o autossustento, uma vez que a realidade ambiental da fazenda até o momento da ocupação era impactada pela cultura da criação intensiva de gado, com predominância da algaroba nas áreas baixas e desmatamento das áreas situadas nas partes mais altas da propriedade.

Tornar a área produtiva demandou a organização do trabalho individual e familiar, e fortaleceu organização social local, pois atendeu demandas sociais como: limpeza de espaços de usos comuns como estradas, reforma e construção de cercas, pátio das áreas coletivas como as casas já existentes e barracos construídos; e as fontes de água. No campo da produção, as famílias iniciaram basicamente pela necessidade alimentar e com baixa tecnologia aplicada. As principais culturas implantadas foram milho, feijão, arroz, abóbora e mandioca.

O surgimento da Associação local tem origem nesse processo de trabalho, organização e luta pela terra que visou atender também a necessidade de representação jurídica das famílias assentadas, já que, na época, havia uma política de estímulo por parte do Instituto Nacional de Reforma Agrária – INCRA para criação de associações nos assentamentos para facilitar o acesso aos créditos de Implantação, como por exemplo: Crédito Emergencial, com o qual foram adquiridos 1 Trator e 1 Caminhão; Crédito Habitacional, com o qual foi adquirido material de construção civil; Crédito PRONAF “A”; Crédito Semiárido, voltado para melhoria do sistema de abastecimento de água; e o Projeto PAS, de produção de alimentos, acessado por grupos de mulheres e que atendeu 150 pessoas entre mulheres, homens e jovens.

Todo o processo gerou a formalização do grupo, através da criação da Associação de Desenvolvimento Rural do Assentamento Saco do Curtume (ADCRASC), em 1996. A oportunidade possibilitou estudos e debates sobre a importância da mesma como um instrumento organizativo e de representação local, capaz de agregar as demandas da cooperação agrícola, bem como as lutas por políticas públicas e redistributivas de recursos para atividades agrícolas. Esse instrumento, aos poucos, foi viabilizando as condições para ampliar a cultura colaborativa, que substituiu o “eu” pelo “nós” e pelo “nosso”.

O aumento do tamanho das áreas cultivadas no Assentamento Saco do Curtume teve relação direta com a produção de alimentos seguros, o maior e melhor aproveitamento dos recursos naturais (solos e água, mão de obra) e a redução gradativa da demanda mercantil. A busca pela eficiência alimentar foi o principal fator associado à implementação da experiência.

Sabe-se que a cultura da mandioca é parte integrante do conjunto de atividades agrícolas praticadas pelos(as) agricultores(as) familiares da região semiárida. Assim, as condições e razões que impulsionaram a implementação da Estação de Propagação Rápida de Mandioca têm relação direta com sua história, a tradição do cultivo e o potencial produtivo da mandioca, ao tempo em que demandou um aporte tecnológico, com vistas a qualificar o processo produtivo da cultura.

---

<sup>2</sup> Conforme descreve a Lei 8.629 de 25.2.1993 e Constituição Federal artigos 184 e 185.



Dado o potencial produtivo de mandioca no Assentamento Saco Curtume, e visando melhorar o sistema produtivo, em 2016 a Associação pleiteou um projeto de mandiocultura que atendesse às famílias da comunidade, no âmbito do Projeto Viva o Semiárido – PVSA. Assim, o Plano de Investimento Produtivo (PIP) foi elaborado pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER) e aprovado pelo Conselho Gestor do Projeto – CONGEP em dezembro de 2016, beneficiando diretamente 47 famílias.

A instalação de uma Estação de Propagação Rápida de Mandioca em uma comunidade tem relação direta com a geração de postos de trabalho, ocupação mão de obra de jovens e mulheres, geração de renda, conhecimento e acesso a tecnologias apropriadas. Permite, ainda, a realização de intercâmbios e amplia o debate sobre a preservação dos recursos naturais e genéticos. A estação tem a função de apoiar a agricultura familiar nos assentamentos, comunidades rurais e quilombolas da região, contribuindo para a convivência com o Semiárido.

Para a implantação da estação, a comunidade contou com a experiência prévia no cultivo da mandioca, disponibilidade de área com boa fertilidade, disponibilidade de água (do Rio Piauí) para sistema de irrigação, e disponibilidade de mão de obra para processos de qualificação, em parceria com EMATER/PVSA. Os recursos do projeto foram necessários para modernização tecnológica do processo de beneficiamento de mandioca, com aquisição e implantação de infraestruturas como: a construção da casa de farinha, aquisição dos equipamentos, implantação da subestação de energia solar (montada com 39 placas solares), garantindo energia “limpa” e menor custo de produção.

Atualmente, o sistema de energia fotovoltaico está conectado à rede de distribuição da Equatorial Energia, assim, em momentos em que não há produção de energia, é possível utilizá-la da distribuidora e, em casos de excesso de produção, recebem-se créditos de energia. O sistema está pronto, interligado e fornecendo a energia necessária para a estação.

### 2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS/PROCESSOS

A Estação de Propagação Rápida de Mandioca desenvolvida no Assentamento Saco do Curtume é uma tecnologia é uma estratégia de convivência como o bioma Caatinga, além de uma forma de produção agrícola integrante da cultura camponesa quilombola, onde se consorciam plantas da Caatinga com plantas de interesse social, medicinal e econômico das famílias, criando novas possibilidades de produção de alimentos para a consumo humano e dos animais. Esta prática incide na realidade ambiental e de consumo, ampliando as condições das famílias garantirem a alimentação dentro da própria unidade familiar. Ela busca tornar, ainda, a atividade mais resiliente com a introdução e manutenção da atividade agrícola, e de estratégias que contribuem com a eficiência da terra, menor demanda por fontes de água, manutenção da fertilidade do solo e redução dos fatores de riscos da atividade.

Em termos sociais, a estação funciona com base na produção cooperada, com princípios da economia participativa e gestão comum dos meios de produção e maquinários; tendo como foco a produção de alimentos seguros, uso e propagação de tecnologia ambientalmente correta e socialmente justa, e a socialização dos conhecimentos historicamente construídos pelos(as) agricultores(as), com o conhecimento técnico advindo da cooperação agrícola.

A experiência é composta por um conjunto de ações, que envolvem: a seleção de material genético vegetal, propagação em estufa, plantio, tratos culturais, manejo de sistema de irrigação, produção, beneficiamento e comercialização. Essas ações contribuem para a reprodução de mudas, para tornar a produção agroecológica eficiente e para o beneficiamento rentável da produção. Este arranjo de ações é composto por: **1) Estação de**



**Propagação Rápida; 2) Campo agrícola; 3) Sistema de Irrigação; e 4) Casa de Farinha**, conforme descrito na descrição abaixo.

### **1. Estação de Propagação Rápida de Mandioca**

A Estação é uma câmara úmida, onde acontece o processo de germinação das plantas. Fazendo uso e manejo de recursos naturais (solo, água e plantas), na câmara são utilizadas espécies semi-perenes associadas à tecnologia de propagação de partes aéreas da rama da mandioca em processo de estufas. Na experiência, as variedades de manivas (partes da rama da planta de mandioca) são obtidas de mandiocas sadias e com altas reservas nutritivas. Isso ocorre entre sete e dezoito meses de idade, quando as ramas da mandioca estão com excelentes reservas nutritivas e fornecem material para o plantio de boa qualidade.

Para a construção da câmara úmida, os protagonistas utilizaram materiais que já possuíam e adquiriram novos materiais, como madeira e plástico.

Na experiência, a propagação rápida tem sido feita com uso de variedades adaptadas a realidade da região e visa reduzir o tempo necessário para a produção, ampliar a eficiência na propagação e melhorar o uso de material genético vegetal na agricultura camponesa, utilizando-se de sistema de irrigação com eficiência hídrica e tendo “baixo riscos” de salinização do solo, seja pela restrição ao uso de adubos químicos, ou pelo manejo que demanda menor necessidade de revolvimento do solo na área.

A principal função da Estação é a propagação rápida da cultura da mandioca e a industrialização de processos produtivos no campo, protagonizados pelos(as) agricultores(as) assentados e filhos de assentados. Na experiência, houve integração das práticas agrícolas de plantio, tratamentos culturais e beneficiamento, que demandaram adaptações no processo de produção, permitindo a sistematização de conhecimentos sobre espécies, sistemas de irrigação apropriados, operação de máquinas da unidade de beneficiamento, padronização de produtos e subprodutos, gestão e comercialização.

### **2. Campo Agrícola**

O campo possui cerca de 11 ha de mandioca plantada, e é formado por áreas de produção individualizadas de 6 há, parte com uso de sistema de irrigação e parte de sequeiro; e área de produção coletiva com 5 ha e sistema de irrigação por microaspersão.

O cultivo de mandioca é realizado em sistema de rotação de culturas, possuindo menor potencial de degradação do solo em face da quantidade de matéria orgânica produzida, tanto na parte aérea quanto nas raízes, sendo eficiente para o sequestro e fixação de carbono no solo, podendo ser considerado um sistema em transição agroecológica.

### **3. Sistema de Irrigação**

São 5 ha instalados de forma a permitir processo de rotação de cultura e controle de vazão. A área onde foi implantado o sistema de irrigação por aspersão está distante a cerca de 150 m do rio Piauí, obedecendo o dispositivo legal. O relevo da área é plano, reduzindo riscos de erosão do solo e a energia usada no sistema é proveniente do sistema de energia solar.





Figura 2 - Sistema de Energia Fotovoltaica. Fonte: foto de Valmiram Sobreira, Acervo Cáritas, 2022.

#### 4. Casa de farinha

Estrutura física construída no núcleo Assentamento Curtume, a mesma é composta de máquinas para trituração e extração da massa da mandioca, prensa para secagem da massa, peneiras, forno para a produção de farinha, máquina de lavagem da massa e extração da goma, tanques de decantação e depósito da produção. Esses equipamentos funcionam desde de sua Implantação, em 2016, e a utilização dos mesmos acontece no período do beneficiamento da produção.



Figura 3 - Equipamentos da Casa de Farinha. Fonte: foto de Valmiram Sobreira, Acervo Cáritas, 2022.

## Funcionamento da experiência em etapas:

### 1. Seleção de material genético

A seleção de material genético vegetal ocorre em plantios já formados na comunidade e às vezes no banco genético da Unidade EMBRAPA, localizada a menos de 1 km do Assentamento Saco do Curtume. Esse material é levado para a propagação em estufa, e depois de pronto segue para o plantio, passando pela fase dos tratamentos culturais, incluindo o manejo de sistema de irrigação, beneficiamento e comercialização. A Estação passa por orientações técnicas no processo de escolha das variedades a serem implantadas, com base na orientação da assessoria da EMATER e nos experimentos da EMBRAPA Meio Norte, Fazenda de São João do Piauí, dando preferência por variedades adaptadas e de maior potencial produtivo, resistentes a pragas e de fácil manejo para garantir sua sustentabilidade.

### 2. Propagação em Estufa

A propagação inicia-se com o corte das ramas (caules sem folhas) em estacas de duas gemas (saliência que emergem logo acima da estrutura de ligação da folha com o caule da mandioca), e as mesmas são levadas para a câmara úmida. Os brotos surgidos nas ramas de duas gemas são cortados quando atingem 10 centímetros. Em seguida, eles são acondicionados em recipientes com água previamente fervida. Com cerca de 10 dias, já enraizados, eles são colocados no substrato arenoso e são ambientalizados ao sol e levados ao para o plantio. Com 30 a 45 dias, e cerca de 5 a 8 cm, as mudas estarão prontas para ir ao campo produtivo, onde a irrigação passa a ser feita com microaspersores.

### 3. Plantio e tratamentos culturais

O plantio da mandioca é feito em linha, com 1,20 m entre linhas e 70 cm entre plantas. Os tratamentos culturais na experiência são: 1) manejo de plantas indicadoras, por meio do controle cultural, mecânico, manual ou integrado; 2) adubações, quando necessário; 3) consorciação e rotação de culturas no primeiro ano do plantio; 4) poda se necessário; e 5) controle de pragas e doenças, a base de produtos alternativos (Biofertilizante, caldas).

### 4. Manejo do sistema de irrigação

A irrigação do sistema no campo é feita por aspersão, técnica que se parece com uma chuva artificial onde um aspersor libera água para o ar, que por resistência aerodinâmica se transformam em pequenas gotículas de água que caem sobre o solo e plantas. O aspersor é o mecanismo responsável pela pulverização do jato de água. Na experiência, a água é captada no Rio Piauí e é canalizada ao campo por um sistema de tubulação com controle de vazão e de área, feito por registros manuais.

### 5. Produção, beneficiamento e comercialização

A sequência temporal (redução do tempo necessário para a produção da matéria prima), oferece vantagens na interação econômica, social e ecológica, sendo apropriado para a agricultura familiar, permitindo o adequado uso do solo, maior produção por unidade de área, diversificação de produtos, ampliação da receita e potencial geração de renda decorrente da comercialização.



Na experiência o desenvolvimento de mudas tem sido para atender às demandas da comunidade. A periodicidade do processo de plantação de mandioca tem sido anual, e tem-se dado preferência pela estação chuvosa (novembro a março) mesmo contando com o sistema de irrigação, visto que antes de 2016, a área de cultivo de mandioca não chegava a 5 ha, em 2021 passou para cerca de 10 ha e em 2022, a área com cultivo de mandioca deve chegar aos 12 ha. A produção tem se ampliado de forma gradativa e planejada e visa atender a demanda planejada pelas 47 famílias envolvidas diretamente, e mais 33 famílias envolvidas indiretamente, através do uso dos equipamentos para o beneficiamento da produção.

A comercialização ainda é um processo em fase de estruturação. Até o momento, tem sido feita de forma mista (parte coletiva e parte individual). Para a safra 2022-2023, se indicaram boas perspectivas de acordo com a área plantada e o planejamento produtivo do grupo (previsão estimada de 1.400 toneladas de raízes).

## 6. Gestão

Por fim, a gestão da Estação de Propagação Rápida de Mandioca é uma atribuição da Diretoria Executiva da Associação, composta por 6 pessoas (2 mulheres e 4 homens) e conta com apoio dos(as) beneficiários(as). Na fase de implantação (2016), o processo de gestão contou com apoio da assessoria técnica e atualmente (2022), a gestão é feita pela própria associação, com o seguinte fluxo:



Figura 4 - Fluxograma da Gestão da Estação de Propagação Rápida de Mandioca.

## 2.4 ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

A experiência contou com destinação de profissional para elaboração do projeto e plano de aplicação de recursos para aquisição de materiais e recursos genéticos vegetais, capacitações para os participantes sobre os processos de implantação e gestão do projeto. Esses passos foram necessários para dar fluxos às atividades da experiência. Durante esse processo, foi desenvolvido e aprovado o planejamento a seguir:

**a)** Mobilização de profissional para a capacitação em sistema de propagação rápida de mandioca (manejo, práticas agrícolas e usos de equipamentos). Essas atividades foram desenvolvidas em paralelo a implantação do projeto, de modo que as práticas foram realizadas com os materiais e equipamentos adquiridos com recursos do projeto.

Essas capacitações e visitas a unidades de beneficiamento de mandioca, visaram aprendizagem dos processos entre os membros do grupo, com o propósito de gerar autonomia na gestão da estação e agilizar a implantação das infraestruturas necessárias para o funcionamento da estação, tais como: Máquinas, estufa, sistema de



irrigação, arame, tela para cercamento, dentre outros. O tempo necessário para as capacitações e aprendizagens necessárias para a experiência levou em média de 3 anos (2016 a 2019).

**b)** Pesquisa de preços, aquisição de materiais e implantação de campo irrigado de mandioca, envolvendo os protagonistas produtores(as) e técnicos(as), através dos processos de apresentação das propostas em assembleias e reuniões, com debates e deliberações sobre aquisições dos bens de uso comum. Essa ação contou com os recursos do PVSA/FIDA;

**c)** Realização de mutirões para a edificação das obras civis com aproveitamento da mão de obra local (contrapartida) e mão de obra técnica (parceria com EMATER);

**d)** Aquisição de equipamentos e infraestrutura da estação (Recursos do PVSA/FIDA);

**e)** Gestão do projeto e dos processos de base associativos demandados pela experiência. Para isso, conta com apoio da Diretoria Executiva da Associação e com a assessoria técnica (fase de implantação 2016), resultante da parceria firmada entre a Associação Local, EMATER e PVSA.

## 2.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Em relação aos recursos financeiros, a experiência contou com a aprovação do Plano de Investimento Produtivo (PIP) no valor total de R\$ 320.606,57 (trezentos e vinte mil, seiscentos e seis reais e cinquenta e sete centavos). Os recursos investidos foram adquiridos através do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER), em co-execução do Projeto Viva Semiárido (PVSA) e recursos do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Em relação a recursos humanos e de tempo, a experiência demanda dedicação para as atividades, faz uso de tecnologias que poupam tempo de trabalho. As decisões quanto ao uso de um equipamento ou mesmo um sistema, são tomadas de forma coletiva e participativa por meio do grupo vinculado à Associação do Assentamento Saco do Curtume. Nesse processo, as atividades de cada sujeito do processo podem ser identificadas como:

- Homens – Preparo de área, instalação de sistema de irrigação, tratos culturais;
- Mulheres – Limpeza das raízes, descascamento, lavagem da massa, extração e secagem da goma;
- Jovens – Preparo de área, seleção de material genético para propagação, instalação de Sistema de Irrigação, tratos culturais, transporte de ramos e raízes, prensagem da massa, secagem da goma e farinha.

## 2.6 RESULTADOS E IMPACTOS

De forma geral, a experiência tem integrado ações que geram impacto nos seguintes aspectos:

- Preservação de recursos genéticos vegetais;
- Redução da perda do solo com sistema de drenagem e curvas de nível;
- Aumento da biomassa com a implantação de sistema em base agroecológica;
- Segurança alimentar e nutricional com fécula vegetal;



- Adoção e uso de práticas e tecnologias que possam contribuir para resiliência ambiental;
- Implantação de sistema capaz de responder a perturbações internas e externas, às mudanças climáticas, perdas da produção e insegurança alimentar;
- Mitigação dos efeitos migratórios dos(as) jovens participantes do grupo e processo de sucessão rural;
- Incidência de demandas por políticas públicas para agricultura familiar de base camponesa e quilombola;
- Gestão social dos recursos naturais com a implantação da Unidade de Propagação Rápida de Mandioca (UPRM).

Em relação aos aprendizados técnicos, populares e ambientais obtidos, destaca-se que o uso desse modelo de cultivo de mandioca é considerado adequado às condições do solo da região, tendo por base a conservação de seus aspectos físicos e químicos. O uso de variedades mais adaptadas e em sistemas racionados, reduziu a necessidade de adubações químicas e nitrogenadas. Além disso, o uso de irrigação na área destinada tem favorecido o surgimento de plantas indicadoras “companheiras”, de forma a assegurar a cobertura do solo, reduzindo a ação dos raios solares e evitando processos erosivos.

Considerando que esta é uma estratégia de baixo custo que pode ser acessada por agricultores(as) vinculados a processos produtivos, sua contribuição à proteção do solo a eleva ao status de prática agroecológica no cultivo da mandioca. Soma-se a favor disso a oferta de água disponível, através do Rio Piauí.

A partir do projeto produtivo iniciado no Assentamento Saco do Cortume, e dos recursos financeiros e humanos investidos, percebe-se que a introdução de técnicas de convivência com o Semiárido e do manejo adequado da irrigação, contribuiu ainda para a manutenção das áreas de preservação permanente e reserva legal, a recomposição de áreas degradadas e de potenciais fontes hídricas, além da destinação correta dos resíduos sólidos (cascalho e parte aérea usado para ração animal) e líquidos (manipueira) gerados com o beneficiamento da mandioca.

A Estação, com os seus equipamentos, tem permitido a produção de: farinha, goma, cascalho, mandioca in natura e rama. Toda a produção e os subprodutos estão organizados, em primeiro momento, para atender o autoconsumo e comercializar o excedente, integrando a relação de reciprocidade comunitária e territorial. Com os resultados voltados principalmente para o autoconsumo das famílias, a experiência apoia a maior autonomia da economia doméstica, com disponibilidade de alimentos saudáveis e menor dependência de mercados.

Além disso, a experiência tem permitido melhorar os modos de vida da comunidade, em termos alimentares e econômicos, ambientais e organizativos. A partir da experiência, foi possível beneficiar parte da produção da safra de 2018-2020, gerando alimentos seguros como: Farinha, Gomo em mandioca *in natura*. No mais, a experiência tem permitido gerar novos conhecimentos, construídos de forma coletiva, ao tempo que permite uma distribuição de tarefas entre os protagonistas e tem colaborado com a sucessão rural.

## 2.7 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência tem avaliação confirmada pelos atores protagonistas envolvidos, de que a prática considerada relevante e útil. A mesma tem buscado ser referência nas comunidades quilombolas e camponesas e busca ter visibilidade como mais uma ação de convivência com o semiárido, sendo uma experiência comunitária que já



recebeu 02 de intercâmbios de técnicos(as) e 03 visitas de agricultores(as) experimentadores(as) do território Serra da Capivara.

### 3. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

#### 3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

A experiência da Estação de Propagação Rápida de Mandioca integra várias ações articuladas a estratégias que visam a recuperação e manutenção da fertilidade do solo, fazendo o uso de práticas ambientalmente corretas em áreas que foram (quando fazenda) fortemente impactadas pelo monocultivo e bovinocultura de corte, com o uso de produtos químicos e tóxicos. Demonstra-se uma inovação com potencial de replicação para outras comunidades dos Semiáridos, com características semelhantes e até mesmo diferentes; para o auxílio à produção de fontes de alimentos seguros, bem como no fortalecimento da pauta em defesa da agricultura familiar e camponesa.

Esta pode ser uma alternativa a mais, que se soma a tantas outras, disponíveis e necessárias, visando novas soluções para os constantes desafios nos modos de vida de homens, mulheres, jovens, idosos, negro(a)s, indígenas e membros de comunidades tradicionais dos semiáridos.

Os protagonistas da experiência têm se envolvido nos processos, desde a tomada de decisão sobre a elaboração e implantação do projeto, das capacitações, na organização das visitas de intercâmbios, e na realização de mutirões. Os mesmos contam com a associação local e a parceria com o PVSA/EMATER que tem tido papel fundamental no processo de articulação, assessoria e provimento dos recursos financeiros necessários à implantação e funcionamento da estação.

#### 3.2 FATORES DE ÊXITO

A experiência mostra-se exitosa na ocupação de trabalho sazonal para jovens e na sistematização de conhecimentos para as famílias camponesas. São considerados como fatores fundamentais para o êxito da atividade, os seguintes aspectos:

- Histórico de luta e participação dos integrantes do grupo;
- Disposição de áreas de usos comuns;
- Disponibilidade de fontes hídricas;
- Organização social gerida pelos trabalhadores (as);
- Distribuição de tarefas entre os membros;
- Acesso ao conhecimento técnico;
- Realização de parcerias efetivas;
- Acesso a políticas públicas ou redistributivas de recursos públicos.

Ainda como fatores de sucesso, os protagonistas destacaram a persistência dos sujeitos que protagonizam a luta pela terra, pelo direito à alimentação segura e nutricional, e sua participação orgânica ao movimento social e quilombola, que estimula e contribui na luta por políticas públicas para os povos do campo.



### 3.3 LIMITAÇÕES

A principal limitação relatada teve relação com um descompasso inicial na assessoria técnica, inicialmente por falta de experiência com trabalhos em áreas resultantes de processos coletivos, o que gerou desânimo e descontentamento por um período curto de tempo. Outro fator limitante tem sido a comercialização que ainda não foi totalmente desenvolvida e potencializada ao seu máximo, tanto em compra quanto em vendas.

Na experiência os fatores de risco são representados pela possibilidade de:

- Furto de equipamentos (máquinas, infraestruturas), visto que a estação se localiza próxima a zona urbana;
- Sabotagem do sistema de captação de água do Rio Piauí;
- Perda de parte do material genético vegetal por ataque de pragas.

Contudo, a experiência mostra que a parceria com o PVSA/EMATER deve ser mantida, sobretudo na assessoria técnica e ampliação de infraestruturas de segurança para amenizar os riscos da estação.

### 3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

As principais lições da experiência da Estação são:

- Geração de processos com protagonismo comunitário e valorização das identidades de assentados, quilombolas e de convivência com o semiárido;
- Capacitação de membros da associação e do território para o uso de tecnologias de propagação rápida da cultura da mandioca;
- Vínculo orgânico ao movimento social em defesa da agricultura camponesa;
- Uso de tecnologias para produção de alimentos seguros, com preservação dos recursos naturais existentes e replicação das práticas nos roçados;
- Articulação e parcerias com ONGs e instituições governamentais;
- Disponibilidade e motivação para exercer a atividade agrícola, incentivando o processo de sucessão rural.

### 3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento da experiência, o acesso ao conhecimento e aos recursos necessários foram viabilizados pela assessoria técnica da EMATER, através do Projeto Viva Semiárido – PVSA. Portanto, a experiência dependeu de recursos externos, e investimentos iniciais na ordem de R\$ 320.606,57. Além disso, seu custo de manutenção é de aproximadamente R\$150,00 mensais.

No período da farinhada, são incluídos custos com reparos e energia elétrica. Apesar da experiência dispor de fonte de energia solar renovável, a mesma ainda não está ligada ao sistema de irrigação, sendo a iniciativa dependente do fornecimento da distribuidora Equatorial Energia. O valor de manutenção é custeado pela contribuição mensal dos participantes, e gerido pela Associação.



### 3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

A Experiência de Propagação Rápida de Mandioca, tem alcance local e territorial, gera conhecimentos por meio de intercâmbios e visitas de técnicos(as) e agricultores(as) multiplicadores(as) de diferentes comunidades e territórios.

A experiência tem como prioridade a produção de alimentos seguros, fazendo uso de tecnologias apropriadas para a convivência com o semiárido e que sejam poupadoras de mão de obra. A mesma tem passando por um processo de avaliação e adaptação de equipamentos para melhor adaptação e a futuras replicações por outros grupos e comunidades.



Figura 5 - Mandioca irrigada e forno industrial. Fonte: foto de Valmiram Sobreira, Acervo Cáritas, 2022.

A iniciativa tem potencial de replicação para outros territórios, considerando as particularidades locais e os seguintes aprendizados, indicados pela experiência do Saco do Curtume: deve-se buscar favorecer o protagonismo do grupo, buscar parcerias para assegurar a capacitação dos sujeitos, ter um plano de gestão participativo detalhado, articular para acessar políticas públicas e/ou redistributivas de recursos, e articular a experiência com a luta da classe trabalhadora e em redes sociogênicas territoriais.

### 3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

A experiência do Assentamento Saco do Curtume tem contribuído para ampliar a resiliência ambiental com a implantação de sistema de irrigação com uso racional - que permite fornecer água proporcional à necessidade hídrica das cultivares de mandioca em experimento -, proteção do solo com a implantação de áreas com sistema de rotação, e redução da compactação do solo pelo uso de tratores culturais manuais. Sendo o foco da sistematização a resiliência ao clima, e a busca pela redução de riscos internos e externos; a experiência faz o uso de tecnologias poupadoras de tempo e mão de obra, apresenta responsabilidade ambiental, social e econômica, refletidas junto às seguintes questões chaves:

- Capacidade de resposta: sendo a Estação de Propagação Rápida de Mandioca parte integrante do agroecossistema dos protagonistas, a mesma pode e deve ser uma das atividades agrícolas de referência

para a tomada de decisões frente a perturbações e eventos extremos. Isso significa que a Estação pode ser uma das atividades de referência, que motive a tomada de decisões diante de efeitos externos.

- Redundância de funções: está associada à capacidade do acesso ao conhecimento promovido pela experiência, ser acionado em momentos de efeitos e ou ameaças externas, que comprometam ou desativem funções econômico-ecológicas dos agroecossistemas.
- Reserva de recursos: a experiência promove e apoia a criação de estoques de recursos genéticos vegetais e permite sua reserva em períodos onde os fluxos da Estação sejam interrompidos em função de variações externas.
- Geração de ocupação e fonte de renda para jovens, mulheres e homens, negros(as), assentados da reforma agrária.

No campo social, o grupo mantém vínculo orgânico ao assentamento e sua organização interna tem pertencimento às lutas pela terra e a identidade quilombola. Nos aspectos econômicos têm gerado alimentos seguros e fonte de renda com a comercialização dos excedentes. No plano político, o grupo mantém vínculo orgânico ao movimento quilombola, que tem práticas e defende a agroecologia como uma matriz social de produção agrícola, frente ao cenário de mudanças climáticas, suas consequências e impactos.

### 3.8 CONCLUSÕES

As mudanças climáticas vêm afetando a produção de alimentos em todo o globo, tendo como consequências a redução na oferta de alimentos seguros, maior controle dos preços regulados pelos mercados, e o controle de estoques sendo feito pelo capital financeiro, representados por grandes empresas. Com isso, são previstos impactos como a insegurança alimentar e o enfraquecimento da agricultura familiar, em especial nas regiões semiáridas.

A experiência da Estação de Propagação de Rápida de Mandioca visa a incorporação de tecnologias para a produção de alimentos seguros, a redução da mitigação do êxodo rural, e a geração de oportunidades para mulheres e jovens filhos(as) de assentados da Reforma Agrária. Nesse sentido, o grupo do Assentamento Saco do Curtume vem se destacando com a implementação desta iniciativa inovadora, chamando atenção para o acesso a bens de uso comuns com foco na produção de alimentos seguros.

A partir da parceria com Programa Viva Semiárido (PVSA), e da luta por acesso a políticas públicas, a iniciativa tem demonstrado bons resultados para promover a convivência com o semiárido, a segurança alimentar e nutricional, e tem corroborado para a mitigação dos efeitos do êxodo rural. Além disso, a Estação possibilitou os envolvidos a vivenciarem processos de gestão participativa, capacitações técnicas e para o seu protagonismo, através do acesso ao conhecimento e industrialização da produção agrícola local, e mantendo seu vínculo orgânico ao movimento social e político quilombola e à rede sociotécnica no território.

## 4. DEPOIMENTOS

**“A estação de Propagação Rápida de Mandioca, veio a somar no sentido de sanar as dificuldades que tínhamos em plantar grandes áreas. Isso porque, antes esse trabalho era feito de forma artesanal com baixa tecnologia. A estação tem o propósito de facilitar o desenvolvimento da cultura da mandioca no**



**Assentamento e na região, numa estratégia de convivência com o Semiárido. A unidade tem melhorado significativamente a demanda dos agricultores por mudas de mandioca. Essa demanda tem sido atendida, com pouco material, com os quais, pode-se obter um número elevado de mudas. Para esse processo, a assistência técnica foi crucial para a implantação, hoje encontra-se interrompida. A Estação de Propagação Rápida de Mandioca ampliou a nossa capacidade de produção de mudas”.**

J.W.R. S. (Concedido em 24/05/2022)

## 5. FONTES

BRASIL. Resolução Nº 284, de 30 de agosto de 2001. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/09/284.pdf>. (Acesso em 22/05/2022).

BRASIL. Lei nº 11.127 de 28 de junho de 2005. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado1785/>. (Acesso em 22/05/2022).

BRASIL. Lei Nº 6.015, de 31 de Dezembro de 1973. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6015compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm). (Acesso em 22/05/2022).

ECOLOGY BRASIL. Estudo do Componente Quilombola: LT 500 KV Solar Nova Olinda- São João do Piauí.

PIAÚÍ. Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí. PLANO DE NEGÓCIO. Unidade de beneficiamento de mandioca na comunidade quilombola Saco do Curtume. São João do Piauí. 2016.



Figura 6 – Visitas de campo. Fonte: foto de Valmiram Sobreira, Acervo Cáritas, 2022.

O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semi-áridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC (Semiárido Brasileiro), FUNDAPAZ (Argentina) e FUNDE (El Salvador).

**PUBLICAÇÃO**

**Metodologia, Elaboração e Texto**

Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato

**Edição e Revisão**

Esther Martins

**Projeto Gráfico**

André Ramos [AR Design]

**EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO**

**Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro**

Antonio Barbosa

**Coordenação Grande Chaco Americano**

Gabriel Seghezze

**Coordenação Corredor Seco da América Central**

Ismael Merlos

**Gerência de Sistematização de Experiências**

Esther Martins

**Coordenação Pedagógica**

Júlia Rosas

**Gerência de Monitoramento e Avaliação**

Eddie Ramirez

**Gerência de Comunicação**

Livia Alcântara

**Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo**

Juliana Lira e Lara Erendida Andrade

**Apoio Administrativo**

Maitê Queiroz

**Equipe de Monitoramento e Avaliação**

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

**Equipe de Comunicação**

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Semiárido Brasileiro, o processo seguiu uma lógica de enraizamento territorial, na qual foram definidos 5 territórios prioritários para desenvolvimento dos processos de sistematização: Serra da Capivara no Piauí, Sertão do São Francisco na Bahia, Alto Sertão Sergipano, Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte e Norte de Minas Gerais. Estes processos foram liderados por organizações de referência em cada um dos territórios, fortalecendo os arranjos territoriais e conhecimentos locais. Foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 25 experiências (5 em cada território). As metodologias de sistematização seguiram diferentes caminhos e processos participativos, realizados pelas organizações responsáveis: Rio da Vida, visitas de campo, grupo focal, análise FOFA, dentre outras práticas que permitiram a participação e análise dos protagonistas sobre os processos vividos.

Metodologia, elaboração e texto



**DAKI**  
Semiárido Vivo



Proyecto ejecutado por



Financiado por



Investindo nas populações rurais